



**ATIVIDADE DE ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO MUSICAL:  
UNIDADE DIDÁTICA “A LUA”**

Fernando de Oliveira Magre<sup>1</sup>

## **INTRODUÇÃO**

Apresentaremos neste breve relato uma unidade didática desenvolvida durante quatro aulas dentro de nossa atuação como estagiários na Escola Municipal Norman Prochet. Tal unidade foi aplicada a uma turma de primeiro ano do ensino fundamental, e consiste na exploração e vivência das variações de dinâmica, um dos parâmetros musicais.

## **Desenvolvimento**

A unidade didática em questão teve os seguintes objetivos:

- Vivenciar variações de dinâmica;
- Criar e interpretar notação musical alternativa.

Para oportunizar a vivência desses aspectos, propusemos aos alunos atividades de composição, apreciação e execução, baseados no modelo C(L)A(S)P (FRANÇA e SWANWICK, 2002), tendo como ponto de partida a canção “A Lua” (ROCHA, 2005), na gravação do grupo MPB-4:

A Lua  
Quando ela roda  
É Nova!  
Crescente ou Meia-lua  
É Cheia!  
E quando ela roda

---

<sup>1</sup> Graduando do 4º ano do curso de Música da Universidade Estadual de Londrina. Contato: [fermagre@hotmail.com](mailto:fermagre@hotmail.com).

Minguante e Meia  
Depois é Lua novamente  
Quando ela roda  
É Nova!  
Crescente ou Meia-lua  
É Cheia!  
E quando ela roda  
Minguante e Meia  
Depois é Lua-Nova...  
Mente quem diz  
Que a Lua é velha...

A partir dessa canção, confeccionamos cartões ilustrando as diferentes fases da lua sugeridas pela música e fizemos relação entre as fases lunares e as instâncias de dinâmica, chegando às seguinte relações:

Lua cheia – Forte; Lua nova – Suave/*piano*; Lua crescente – Crescendo; Lua minguante – Decrescendo/*diminuendo*

Para a realização desta atividade utilizamos ganzás. A proposta consistiu em executar as dinâmicas conforme os cartões eram organizados, inicialmente pelos estagiários e depois pelos próprios alunos. Depois de utilizar bastante os cartões, propusemos que os alunos criassem sua partitura de dinâmicas, organizando as sequencias numa folha. Todas as composições foram executadas por eles mesmos. Nesse momento de criação, substituímos as luas crescente e minguante pelos símbolos musicais tradicionais de crescendo e decrescendo, para que eles já pudessem entrar em contato com elementos da partitura. Não houve problema na identificação.

Após essas atividades, finalizamos com uma prática de improvisação. Cada aluno foi à frente da turma e, com um gestual de regência proposto pelos estagiários, eles manipularam as diferentes possibilidades de dinâmica. Através da movimentação dos braços, eles indicavam ao restante da turma se queriam forte, fraco, crescendo ou decrescendo.

## **Avaliação dos alunos e contribuições para a formação profissional**

Pela observação, verificamos que as crianças puderam compreender a noção de dinâmica e se expressar por meio dela. Também foram capazes de interpretar os gráficos e utilizá-los como registro em apreciações musicais.

A atividade foi muito rica para nossa formação, pois conseguimos abordar e relacionar diversos conteúdos sem perder de vista a vivência musical. Tivemos que aprimorar nossa capacidade de síntese, uma vez que o tema trouxe uma série de atividades possíveis, porém o tempo não nos permitiria explorar todas elas.

## **Considerações finais**

De modo geral, podemos dizer que os alunos alcançaram os objetivos estabelecidos e alguns até superaram o esperado. As atividades de criação foram fundamentais para a internalização e compreensão das variações de dinâmica, além de a canção ter se tornado uma das favoritas da turma, sendo frequentemente lembrada pelos alunos no decorrer das aulas.

## **REFERÊNCIAS**

FRANÇA, Cecília Cavalieri. SWANWICK, Keith. Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática. In: *Em pauta*. UFRGS. v. 13, nº 21, 2002.

ROCHA, Renato. A Lua. In: MPB-4. *MPB-4 40 anos*. Rio de Janeiro: Universal Music, 2005.